



Esta obra está sob o direito de
Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional.

A INCLUSÃO DAS PPNES NAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES

Poliana Paulino da Silva¹
Juliana Nobre Nobrega²
Carla Waleska Gomes de Araújo³
Cleidejane Soares de Barros⁴
Alecy Melo dos Santos

RESUMO

O objetivo deste trabalho é diagnosticar a situação da inclusão de Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais na rede de ensino no Brasil. E tem como pergunta norteadora: Como está sendo o processo de educação inclusiva nas instituições escolares e seus desafios? A pesquisa analisou produções científicas publicadas entre 2018 e 2023, nos sites: Periódicos Capes, BVS e Scielo. O período de coleta dos dados correu no mês de setembro de 2023. Como critério de inclusão foram utilizados artigos científicos relacionados ao tema e com menos de 5 anos de publicação e, como critérios de exclusão, artigos científicos que não contemplam a temática educação inclusiva na rede de ensino. Como sabemos, a educação inclusiva é um dos novos desafios para a gestão escolar face às novas exigências que se colocam às escolas no contexto de uma sociedade democrática e em mudança. Hoje, as escolas estão ganhando atenção pública em uma sociedade global e economia baseada no conhecimento, reconhecendo que a educação tem grande valor estratégico e é uma importante condição qualitativa para o desenvolvimento pessoal em qualquer meio social.

Palavras-chave: Inclusão; Educação especial; Professores.

¹ E-mail: poly_paulino@hotmail.com

² E-mail: juliananobre.bsa@outlook.com

³ E-mail: carlawaleska@hotmail.com

⁴ E-mail: dr.csb@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda um tema relevante sobre a inclusão das PPNEs nas instituições escolares. Trata-se de uma temática muito debatida no meio acadêmico.

Nessa perspectiva, a questão é identificar se a rede de ensino regular tem garantido ou não os direitos educacionais das pessoas com necessidades especiais e possibilitado que tenham acesso à educação de forma igualitária.

A proposta de inclusão dos alunos no âmbito escolar, enfatizada pelas normas e diretrizes internacionais, levou a um dos maiores desenvolvimentos educacionais e sociais da história recente e impulsionou uma mudança significativa na forma de compreender e estruturar algumas áreas sociais. Para isso, a educação com fins inclusivos torna-se um componente importante que promove ações e atitudes mais democráticas, equitativas e igualitárias. É na proposta de uma escola que inclua pessoas portadoras de necessidades especiais (PPNE) que essa discussão é facilitada, e também desencadeia questões e desafios que são historicamente significativos para a atenção dos seus alunos. (ANTUN, 2018)

Com um histórico limitado, percebe-se que, desde 1985, as políticas educacionais têm gerado discussões e ações

mais significativas na busca pela inclusão de alunos com necessidades especiais. Foi já em 1990, com a implementação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que se reconheceu a necessidade de ações voltadas à inclusão de alunos com especialidades educacionais. Artigo 54, inciso III: compete ao governo prestar às crianças e aos adolescentes serviços educacionais especiais para pessoas com deficiência (ANTUN, 2018)

É importante notar que as negociações sobre esta política de serviços educacionais também foram conduzidas por organizações internacionais, estas organizações tinham o objetivo de reconsiderar a qualidade da educação para todos os alunos, portanto entraram no cenário internacional. Um exemplo é a Declaração Mundial de Educação para Todos, consagrada pela Organização Educacional e Científica das Nações Unidas em 1990, que sugere superar as diferenças educativas com decisões que possam garantir o acesso igualitário ao sistema educacional de ensino. (OLIVEIRA; OMOTE, 2018)

Com isso, em nível nacional, a polêmica discussão a respeito da proposta de educação inclusiva ocorreu porque a Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, aprovada em 1996, exigia igualdade de acesso à educação. Em geral, o objetivo do ensino regular é atender a

todos os alunos. Esclarece, no artigo 3º, nos incisos I, II e IV, que o conceito de igualdade de acesso e permanência, no que diz respeito à liberdade e à valorização da tolerância, deve ser fundamento e princípio da Educação. (OLIVEIRA; OMOTE, 2018)

Neste sentido, considerar-se que contemplar um procedimento de inclusão escolar que tenha em conta os comportamentos de exclusão próprios das escolas é a prática de assumir que uma atenção significativa deve ser dedicada ao carácter elitista e uniforme das práticas educativas e à sua falta de preocupação com a diversidade dos estudantes, isso exige um despertar mais ético em decorrência da questão social baseada em exclusões e desigualdades (FERREIRA, 2019).

São os professores que assumem a difícil tarefa de integrar, apesar das inúmeras deficiências do sistema educacional brasileiro, seus esforços, para que todos os seus alunos, inclusive os alunos com deficiência, tenham como objetivo a superação de todos os problemas existentes em seus esforços para fazer parte e se enquadrar no sistema regular de ensino. (SOUZA, 2018)

Para conseguir isso, a educação inclusiva envolve monitorizar, melhorar e manter a formação de professores, a fim de implementar métodos de ensino inclusivos, responder às preocupações da sociedade e remover preconceitos, discriminação e

barreiras entre indivíduos e comunidades. (OMOTE, 2018)

A exigência de alterações nas práticas educativas, incluindo o compromisso de proporcionar um ensino de qualidade a todos os alunos, é um dos aspectos mais fundamentais que conduzirão ao aumento e melhoria da qualidade educativa tanto para os alunos com deficiência como para os alunos regulares. Portanto, mesmo diante das diversas barreiras excludentes que cercam nossas vidas, todos poderão crescer, formar-se com uma maior diversidade de conteúdos de qualidade, tornar-se um cidadão consciente, desenvolver-se pessoal, profissionalmente, terá chances de sucesso social (SILVA, 2020)

Para compreender essas questões, através deste artigo, buscamos responder à seguinte questão importante: Como está sendo o processo de educação inclusiva nas instituições escolares e seus desafios?

Assim sendo, o objetivo deste estudo foi verificar a situação do papel do professor na educação inclusiva e suas dificuldades encontradas, além de relacionar as descobertas acadêmicas sobre esse tópico e orientar os resultados futuros na busca para contribuir de maneira prática.

MÉTODOLOGIA

A metodologia aplicada ao presente artigo é a revisão sistemática, que

apresentou as etapas dispostas no Quadro 1 abaixo. Respeitando a identificação dos artigos pré-selecionados e selecionados através da leitura dos agentes indexadores das publicações, como resumos, palavras-chave e títulos; formação de uma biblioteca individual, bem como, a avaliação crítica

dos estudos selecionados; análise, interpretação e discussão dos resultados e a exposição da revisão no formato de artigo, que apresenta sugestões para estudos futuros.

Quadro 1 – Etapas da Revisão Sistemática. Como a gestão escolar vem possibilitando a educação inclusiva seguindo as orientações dos documentos oficiais?

ETAPA	TÓPICOS DE CADA ETAPA	DETALHAMENTO DE CADA TÓPICO		
1 ^a	Tema	A inclusão das PPNES nas instituições escolares		
	Pergunta norteadora	Como está sendo o processo de educação inclusiva nas instituições escolares e seus desafios?		
	Objetivo geral	Diagnosticar a situação da inclusão de Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais na rede de ensino no Brasil		
	Estratégias de busca	1. Cruzamento de descritores por meio do operador booleano AND; 2. Uso de descritores estruturados (codificação) no DECS ou MESH; 3. Uso de metadados (filtros).		
	Bancos de terminologias	Banco	Link	
		DeSC	http://decs.bvs.br/	
		MeSH	https://www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh	
	Descritores livres e estruturados	Descritor	DeSC (Registro)	MeSH (Identificador Único)
		Desafios Educacionais	11325	D011640
		Educação Inclusiva	5261	D004493
	String de busca	Desafios Educacionais END Educação Inclusiva		
Bibliotecas Virtuais	Link			
	BVS	https://bvsalud.org/		
	Scielo	https://search.scielo.org/		
	Periódicos Capes	https://www.periodicos.capes.gov.br/		
2 ^a	Período de coleta dos dados	Agosto de 2023		
	Critérios de inclusão	3. Texto (artigos de espécie científico). 4. Publicação (2018-2023).		
	Critérios de exclusão	1. Artigos que não contemplam a temática “Desafios Educacionais e Educação Inclusiva”.		
3 ^a	Número de trabalhos selecionados para revisão sistemática a partir da leitura dos agentes indexadores das publicações (tema, descrição, ementa).		15	
4 ^a	Categorias obtidas com a análise dos documentos investigados <i>online</i> gratuitos e de livre acesso.		02	
5 ^a	Tecnologias digitais utilizadas	Tecnologia (software ou website)	Link	Utilidade
		WordArt: Nuvem de palavras	https://wordart.com/	Construir nuvem de palavras e frequência das palavras-chave para criar as categorias temáticas.

Fonte: Elaborada pelo autor.

RESULTADOS**Quadro 2** – Total de documentos disponíveis nas Plataforma BVS e Scielo, obtidos por string de busca.

String de busca	Bases de dados Plataforma	Total de publicações sem o filtro	Publicações disponíveis após aplicar os filtros	Publicações aproveitadas na Revisão Sistemática
Gestão Escolar AND Educação inclusiva	BVS	162	69	07
	Scielo	48	25	03
	Periódicos Capes	98	33	05
	TOTAL	308	127	15

Fonte: Elaborada pelos autores.

De acordo com o quadro 2, as plataformas pesquisadas disponibilizaram 308 artigos científicos relacionados a pesquisa, com a utilização de filtros 127 artigos científicos continuaram atendendo

os critérios de inclusão, e destes foram realizados 15 downloads, por corresponderem a todos os critérios de inclusão, sendo submetidos às etapas da revisão sistemática.

Quadro 3 - Descrição dos artigos conforme os critérios de inclusão.

ART.	AUTOR(A)	TEMA	ANO DA PUBLICAÇÃO	CONCLUSÃO
1	Leticia de Lima Borges	Modos de pensar a infância: um convite ao pensamento a partir da educação especial	2019	É preciso que o poder público se atente ao caráter emergencial da necessidade de regularização, cobrança e registro de dados e denúncias afim de construir medidas de fiscalizar a efetividades das ações inclusiva das escolas brasileiras que podem (e provavelmente estão) prejudicando o desenvolvimento cognitivo, motor e/ou social de crianças com deficiência
2	Priscila Pereira Boy	Educação Inclusiva: desafios e possibilidades	2019	Para que a inclusão de alunos com necessidades especiais no sistema regular de ensino se efetive, devemos investir na preparação dos professores para lidar com essa nova realidade. As políticas públicas para a inclusão devem ser concretizadas na forma de programas de formação continuada, participativa e com acompanhamento contínuo, que orientem o trabalho docente na perspectiva da educação inclusiva. O professor é um mediador dentro da sala de aula. O papel de mediador exige postura compreensiva, diálogo, flexibilidade e delicada firmeza.
3	Rodrigo Simão Camacho e Jaqueline	Um debate acerca de saberes necessários à	2020	Portanto, consideramos a inclusão desses respectivos grupos, como uma ação que envolve todos os educandos que vivem segregados do seu acesso à educação formal

	Machado Vieira	prática pedagógica na perspectiva da inclusão escolar em escolas do campo nas mesorregiões Centro-Norte e Sudoeste de MS		ou cercados da garantia do direito a conteúdos e metodologias adequados a sua especificidade, sejam eles educandos do campo ou cidade, com deficiências ou sem deficiências, para que possam alcançar a autonomia e a cidadania com o direito do respeito à diversidade
4	Marco Ferreira	Educação inclusiva: o professor como epicentro do processo de inclusão	2018	A inclusão implica reconhecer que os alunos não estão todos ao mesmo nível da aprendizagem, que apresentam diferentes pontos de partida e realizam percursos de aprendizagem distintos, podendo atingir patamares de objetivos e competências diferentes. A intervenção educativa de qualidade terá que contar com esta característica de aprendizagem, para proporcionar o sucesso de cada um.
5	Debora Garofalo	Educação inclusiva: veja dicas para integrar os alunos nas aulas	2019	A educação inclusiva é um caminho para contemplar a diversidade mediante à construção de uma escola que ofereça uma proposta e que atenda as reais necessidades de cada um, criando espaços de convivência. São muitos os desafios a serem enfrentados. Porém, as iniciativas e as alternativas realizadas pelos professores são fundamentais neste processo
6	Bruna Kich	Narrativas de gestores de escolas públicas frente à política de inclusão escolar: um estudo de caso na região centro-oeste-RS	2018	Por fim, ressaltamos que as discussões resultantes deste estudo não são incomuns ou ainda não foram identificadas por outros/as pesquisadores/as. Contudo, destacamos a importância de se estabelecer esse debate para continuarmos a tensionar e a problematizar práticas, discursos, contextos e políticas públicas de modo contextualizado, demonstrando que existem múltiplas possibilidades de se desenvolver práticas de maneira mais inclusiva na escola e que essas estão pautadas nas subjetividades dos atores que na escola atuam.
7	Mara Lago	Autismo na escola: ação e reflexão do professor	2019	Concluo ainda que a concepção de inclusão formulada pelas professoras não é resultado direto de uma formação específica, mas, entre outras coisas, resultado de experiências vividas e valores constituídos a partir do convívio com crianças portadoras de necessidades especiais. Caracterizou-se que esta concepção se desenvolve através da lógica das relações em que as diferenças são concebidas como parte integrante das relações entre todos os envolvidos

8	Mariana Moraes Lopes	Perfil e atuação dos profissionais de apoio à inclusão escolar	2018	Assim, é preciso que sejam tomadas medidas para regulamentar a presença desses profissionais, definindo critérios e modos de contratação, melhorando as condições de trabalho, provendo formação e supervisão contínua e garantindo que todos os demais apoios necessários para se garantir uma política efetiva estejam presentes nas escolas.
9	Gilberto Ferreira da Silva	Educação Especial e diversidades: emergências atuais	2020	Pensar a Educação Especial e as diversidades na contemporaneidade é problematizar também os jogos discursivos que instituem certas práticas como necessárias e, nesse processo, naturalizam um gerenciamento educativo que posiciona e hierarquiza os sujeitos abarcados pela Educação Especial, produzindo normalizações. São discursos inquestionáveis, na medida em que se apresentam como estímulos de lutas pelos direitos, com a ideia de luta por uma cidadania democrática e igualitária
10	Christianne Thatiana Ramos de Souza e Eniceia Gonçalves Mendes	Revisão sistemática das pesquisas colaborativas em educação especial na perspectiva da inclusão escolar no Brasil	2023	Podemos afirmar que os estudos qualificados como pesquisas colaborativas em inclusão escolar realizados no Brasil estão procurando cada vez mais contribuir para mudanças efetivas no contexto de ensino de alunos PAEE. Isto produz uma mudança importante no cenário investigativo educacional, visto que, nós pesquisadores estamos deixando de somente apontar os problemas nas políticas e práticas de inclusão escolar, como também, começamos a contribuir para uma melhora deste cenário, cumprindo, assim, um importante papel social da pesquisa.
11	Anna Augusta Sampaio de Oliveira, Sadao Omote e Claudia Regina Mosca Giroto	Inclusão escolar: as contribuições da educação especial	2018	Todavia, a sua solução é uma questão antes política que didático- pedagógica e científica. Depende da vontade geral e política não só de governantes e altos dirigentes, mas de todas as pessoas da comunidade escolar intra e extra- muros. Se, de fato, queremos construir a educação inclusiva, superando a barreira da retórica e da simulação, então é hora de fazemos a revisão de velhos dogmas, crenças e práticas, um grande mutirão para essa revisão.
12	Gabriel Gonçalves Oliveira e Lérica Maria Mendes Veloso	Principais desafios da inclusão dos alunos com deficiência no sistema educacional	2020	inclusão dos alunos com deficiências nas escolas comuns está consagrada nos textos legais, entretanto, a educação inclusiva não se esgota na observância da lei que a reconhece e garante, mas requer uma mudança de postura, percepção e de concepção dos sistemas educacionais
13	Camila Mugnai	Atitudes sociais de	2023	O professor é o grande modelo para seus alunos; suas ações e seu discurso são

	Vieira e Sadao Omot	professores frente à inclusão: Formação e mudança		observados atentamente pelos estudantes, que intencional ou inconscientemente os reproduzem em seus comportamentos e interações. Assim, o professor necessita conscientizar-se a respeito de seus próprios sentimentos, concepções e ações em relação às pessoas PAEE. Precisa aprender a desenvolvê-los adequadamente e esforçar-se para expressá-los de modo a colaborar para a construção de conhecimentos adequados e de atitudes sociais favoráveis à inclusão de seu alunado
14	Ana Paula Zerbato	Desenho Universal Para Aprendizagem na Perspectiva da Inclusão Escolar: Potencialidades e Limites de uma Formação Colaborativa	2023	Isto posto, podemos considerar que o DUA pode ser o embasamento para um delineamento plural de ensino no contexto da diversidade. E se falamos em pluralidade, precisamos falar de flexibilidade e possibilidades variadas nas maneiras como se estrutura e se organiza a educação inclusiva bem como a formação daqueles que vão atuar nas escolas, com a diversidade. Essas considerações e todo o processo reflexivo construído sobre a teoria que 232 fundamentou este estudo nos leva a ponderar que o conceito de Desenho Universal para a Aprendizagem fica mais expressivo em contexto educacional nacional quando denominado de Desenhos Múltiplos para a Aprendizagem
15	Claudia Honnef	O trabalho docente articulado com concepção teórico-prática para a educação especial	2018	A organização escolar guiada pelas políticas públicas, pelas metas a serem atingidas e pela gestão educacional, hoje revela números elevados de alunos em sala de aula, a quantidade escassa de professores nas escolas, tanto de Ensino Comum como de Educação Especial, e as condições precárias de trabalho destes.

Fonte: Plataformas: BVS, Scielo, Periódicos Capes, 2023.

Através da Plataforma online *WordArt* o conteúdo textual dos artigos selecionados foi avaliado através da frequência de palavras, que resultou na nuvem de palavras, correspondente a Figura 1.

A plataforma *WordArt* é uma ferramenta que agrupa e organiza graficamente as palavras-chave demonstrando as mais frequentes, contribuindo para definição das categorias que irão compor o presente estudo.

DISCUSSÕES

1 O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE INCLUSÃO

Ao se falar em inclusão escolar, inicialmente entendemos que a inclusão é muito mais que somente uma adaptação em um espaço físico para alunos com alguma deficiência. Determina a importância de uma mudança profunda nas escolas, incluindo a metodologia, os conteúdos pedagógicos e, sobretudo, a participação de todas as pessoas como parte de um processo abrangente onde desempenham um papel importante na implementação das atividades elaboradas. Partindo deste ponto, buscamos entender na lei, sobre o papel do professor educacional sobre a inclusão de pessoas com deficiência nas instituições de ensino. (CAMACHO, 2020).

Para a construção de comunidades inclusivas, é necessário ter como objetivos da escola, preparar equipes para o trabalho colaborativo, compartilhando conhecimento e proporcionando tempo para que os professores reflitam sobre suas práticas pretendidas, onde possam planejar e avaliar os resultados esperados. (MELLO; MENEZES, 2018)

O professor é o intermediário entre o aluno e o conhecimento, sendo ele o responsável por promover situações educacionais nas quais os alunos com

necessidades educacionais especiais superem o bom senso e avancem em seu potencial emocional, social e intelectual, tudo isso realizado através da quebra de barreiras do professor (DIAS, 2018).

Os professores devem considerar a educação como um todo, há necessidade de coordenação entre os professores e gestores, e é necessária uma redefinição do papel e das ações do professor, no pensamento sistêmico. É importante considerar o conceito de aprendizagem como um processo partilhado e transformador que envolve a formação dos alunos no mundo real, e não apenas na sua comunidade local. Em última análise, considerar a relação entre a educação e os aspectos da ética, estética e política; considerar a ligação à democracia como um ideal. (LOPES, 2018).

Os profissionais que desejam atuar na área educacional devem estar cientes da diversidade de seus alunos, devem buscar exercer seu papel de forma justa e solidária, baseada no respeito, devem eliminar todas as formas de discriminação na busca pela formação de cidadãos competentes que conviver com as diferenças. (LAGO, 2019).

O professor deve ser considerado parte da escola, como um todo, deve ter responsabilidade e compromisso com o aluno, isso lhe proporcionará o apoio necessário para se tornarem participantes

ativos da sociedade como um todo, e ainda que a característica mais importante da atividade profissional do professor é fazer a mediação entre o aluno e a sociedade. Quando o educador consegue compreender o pensamento íntimo dos alunos, quando eles têm uma diferença perceptível na forma como veem o processo educacional, então o potencial para uma aprendizagem significativa aumenta. (FERREIRA; CADA VIECO, 2019).

Estabelecer uma relação afetiva com os alunos pode ser difícil para alguns professores, pois muitas vezes têm de “esquecer” a sua posição, que alguns alunos podem não partilhar, nem sempre está de acordo com o estilo do professor. Como resultado, um aluno que não atende às expectativas por motivos imaginários ou reais, ou que não anda na velocidade esperada, apresenta uma variedade de emoções conflitantes que o professor precisa abordar em sala de aula. As disputas estão no centro das interações humanas, assim, apesar do reconhecimento de que a relação pedagógica é facilitada por determinadas atitudes, seria irrealista acreditar que o professor teria igual simpatia em todas as situações (VIEIRA; OMOTE, 2021).

Os sistemas educativos teriam de ser concebidos para acomodar a diversidade e o ensino centrado no aluno e adaptado às

necessidades de cada aluno. Como resultado, reconhece-se a necessidade de pesquisa e desenvolvimento em relação a práticas profissionais mais flexíveis que envolvam a cooperação entre diferentes profissionais escolares, como mobilizar recursos para uma melhor formação dos educadores (ZERBATO, 2018).

2 COMPLEXIDADES E DESAFIOS NO ENSINO INCLUSIVO

Inclusão na educação significa oferecer educação de qualidade para qualquer pessoa, valorizando e reconhecendo a diversidade de nossos alunos. A individualidade é levada em conta no processo da construção do conhecimento e repensar e transformar a educação no âmbito da educação e da política. A atuação de toda a equipe escolar, desde a equipe docente, administrativa e de limpeza, além das famílias e alunos, é fundamental para a concretização desses ideais. (HONEFF, 2018)

As escolas públicas têm inúmeros problemas que resultam na garantia de uma educação inclusiva, sabemos que existem inúmeras críticas porque o ensino em muitas instituições não é considerado de qualidade, o mais significativo deles é a falta de respeito ao trabalho, a falta de recursos para trabalhar e condições precárias das instalações. Esse cenário é

comum nas escolas públicas brasileiras, por isso é necessária a consideração da educação inclusiva, pois diferentes alunos têm necessidades diferentes (HONEFF, 2018)

As dificuldades associadas à educação inclusiva no Brasil envolvem inicialmente os aspectos legais deste direito, por isso, os autores citam o ECA como um dos passos significativos para a educação e a vida de crianças e adolescentes com necessidades especiais, onde fica claro no art. 54, III, que fica sendo de responsabilidade do Estado essa garantia, com preferência no ensino regular (BORGES, 2019).

Parece simples de incluir, mas não é, estamos discutindo a interação, a participação de recursos que faz com que cada aluno que tenha alguma dificuldade se sinta igual ao realizar uma tarefa em sala de aula. Quando discutimos o que seria necessário para o perfil típico de uma escola inclusiva, acreditamos que sejam componentes básicos, porém toda alteração necessita de recursos financeiros e investimentos, que é o que muitas vezes se torna o maior problema na rede pública de ensino (ANTUN, 2018).

Este tema deve ser implementado dentro da escola e são mencionadas algumas das formas de promover esta mudança, nomeadamente, transformar a

educação num processo acolhedor, a diversificação do currículo, a promoção da discussão, incluindo a comunidade e a família, têm tecnologia assistiva, têm projeto de inclusão e flexibilizam o currículo (GARAFALO, 2019).

É importante tornar o currículo educacional mais maleável e adaptado às necessidades e fatos de cada aluno. Entendemos que não é uma tarefa simples, principalmente quando os recursos são limitados, mas é fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem desses alunos. Preservar a diversidade no ambiente escolar é uma oportunidade de cumprimento das exigências educacionais, com foco nas capacidades e competências dos alunos, isso promove uma abordagem humanizada e com foco nas relações interpessoais (GOMES; BARBOSA 2018).

A educação inclusiva é um caminho para a diversidade através da criação de uma escola que ofereça alternativas e que satisfaça as necessidades individuais de cada aluno, criando espaços de colaboração. Muitos obstáculos terão que ser superados, mas as iniciativas e alternativas implementadas pelos professores são de suma importância para essa empreitada (BOY, 2019).

A falta do conhecimento da teoria educacional, da legislação e do contexto sociopolítico da educação inclusiva impede

que o sistema governamental forneça os recursos necessários e organize a prática para a implementação inclusiva. Por outro lado, comportamentos inadequados se transformam em práticas de centralização, principalmente comportamentos burocráticos e ineficazes em relação às necessidades educacionais atuais (KICH, 2018).

De forma mais específica, cada escola pública brasileira discutirá suas dificuldades durante o processo inclusivo, mesmo aquelas que possuem profissionais capacitados, materiais e até sala de recursos que facilitam a prática diária terão algumas questões a relatar, pois ainda não existe ensino regular em escolas que atingiram 100% do seu objetivo inclusivo, este estudo irá demonstrar de uma forma ampla o que os alcançou (BOY, 2019).

Ocasionalmente as escolas possuem recursos disponíveis, entretanto a equipe pedagógica pode não estar preparada para aulas inclusivas, porém, as discussões de alguns autores sugerem que, sem recursos adicionais ou pessoal capacitado, a situação existente na escola pode ser bastante conturbada, por isso é necessária uma instituição composta destes itens tão importantes, para ensinar e aprender no processo (OLIVEIRA; VELOSO, 2020).

CONCLUSÕES

Todos os requisitos legais acima mencionados carecem de uma ação eficaz relativamente à questão de saber se a aplicabilidade da lei está ou não a ser questionada e se está ou não a ser cumprida, no entanto, é evidente que no atual clima político as condições são diferentes dos necessários e importantes. É fundamental que o poder público esteja atento ao caráter emergencial da demanda por regularização, cobrança e registro de dados e reclamações, a fim de criar medidas para avaliar a eficácia de ações inclusivas nas escolas brasileiras que poderiam, e provavelmente estão impactando negativamente as capacidades cognitivas, motoras e sociais de crianças com deficiência. A falta de investigação a esse respeito resulta em ações ineficazes ou ineficazes por parte de instituições que não conseguem seguir as exigências legais que acarretam custos extras que ainda não estão presentes no espaço da escola.

Requisitos mais pertinentes deveriam ser atendidos por meio de legislação e decretos, como a institucionalização da Língua Brasileira de Sinais como disciplina efetiva nas instituições escolares, da mesma forma que a disciplina de inglês, isso promoveria a igualdade de oportunidades para todos no país. Por conta disso, a legislação relativa

ao mundo do trabalho teria que ser implementada e todos teriam que ter a mesma capacidade para prestar um serviço para qualquer pessoa com deficiência. Minimizar, por exemplo, as estatísticas que mostram que os primeiros encontros dos brasileiros com a Libras ocorrem em turmas que possuem componente de ensino superior, já como disciplina obrigatória. Permitindo que esses profissionais intérpretes assumam a função de professor especialista, à semelhança dos professores de inglês, artes e educação física do ensino fundamental I e professores regulares do ensino fundamental II, ensino médio e EJA.

Para finalizar esta pesquisa, é importante destacar, ou valorizar, alguns aspectos que podem alterar, melhorar ou transformar as condições inclusivas de alunos com algum tipo de deficiência no ambiente escolar. A primeira estratégia é conscientizar e comprometer a equipe da escola com a segunda estratégia, que é capacitar a equipe para atender as demandas das crianças, desde a direção até a equipe de limpeza.

Esta promoção consistente de comportamentos direcionados, além de melhorar a qualidade de vida das crianças, visa garantir o cumprimento dos direitos das crianças. Além disso, o poder público pode criar espaços de denúncia e investigação destinados às famílias que

queiram denunciar casos de negligência institucional ou de falta de vagas mal rotuladas. Esses espaços são destinados às famílias que desejam investigar casos de falsas alegações de falta de vagas ou de pessoal, ou casos que não atendem às demandas da educação especial. Além disso, em relação às escolas privadas, são necessárias políticas públicas, determinações ou leis que penalizem as instituições que não cumprem leis ou regulamentos, que possam garantir que toda escola tenha imprescindivelmente ao menos um professor especializado no processo inclusivo no grupo de ensino da escola.

Uma vez promovida a participação das crianças com deficiência nos espaços escolares, é necessário investir em mecanismos, materiais e tecnologias que possibilitem às crianças a construção do conhecimento. E por tecnologia entendemos ferramentas destinadas a promover o desenvolvimento das habilidades cognitivas e motoras das crianças, como ferramentas que ajudam os profissionais de educação física a praticar com crianças que têm dificuldade de locomoção.

REFERÊNCIAS

ANTUN, R. P. **O que fazer quando uma escola se recusa a aceitar uma criança com deficiência múltipla.** DIVERSA - educação inclusiva na prática, mai. de 2018.

BORGES, L.de L. **Modos de pensar a infância: um convite ao pensamento a partir da educação especial.** Dissertação (Mestrado em Educação) –UFSM, Santa Maria. 2019.

BOY, P.P. **Educação Inclusiva: desafios e possibilidades.** 2019. Disponível em: <https://www.construirnoticias.com.br/educacao-inclusiva-desafios-e-possibilidades>. Acesso em 01 outubro de 2023.

CAMACHO, R. S., & Vieira, J. M. (2020). **Um debate acerca de saberes necessários à prática pedagógica na perspectiva da inclusão escolar em escolas do campo nas mesorregiões Centro-Norte e Sudoeste de MS.** Brazilian Journal of Development, (6), 3757-3779. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n1-267>.

DIAS, M. A., Dantas, P. M., Lopes, B. P. **Educação Física escolar: diálogo com a inclusão.** In Martins, L. A. R., Magalhães, R. C. B. P. (Org.), Processos formativos e desafios atuais da educação especial: olhares que inter cruzam. (p. 215-230). Fortaleza, CE: EdUECE. (2018).

FERREIRA, M; CADAVIECO, S. **Educação inclusiva: o professor como epicentro do processo de inclusão.** Revista nacional e internacional de educación inclusiva, v 8. n 1, 2018.

FERREIRA, M.E.C. **O enigma da inclusão: das intenções às práticas pedagógicas.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v.33, n.3, p.543-560, set/dez. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro\São Paulo: Paz e Terra, 2019.

GARAFALO, D. Educação inclusiva: veja dicas para integrar os alunos nas aulas... - Disponível em <https://deboragarafalo.blogosfera.uol.com.br/2019/11/13/educacao-inclusiva-veja-dicas-para-integrar-os-alunos-nas-aulas/?cmpid>. 2019.

GOMES, C. & BARBOSA, A. J. G. **Inclusão escolar do portador de paralisia cerebral: atitudes de professores do ensino fundamental.** Revista Brasileira de Educação Especial, Universidade Estadual Paulista, v.12, nº 1, pp. 85-100, 2018.

HONNEF, C. **O trabalho docente articulado com concepção teórico-prática para a educação especial.** Tese (Doutorado em Educação) –UFSM, Santa Maria. 2018.

JUSBRASIL. Decreto nº 10.502, de 30 de setembro de 2020. **Institui a Política Nacional de Educação Especial:** Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longa da Vida. Gabinete do Presidente da República, Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1º de outubro de 2020.

KICH, B.V. **Narrativas de gestores de escolas públicas frente à política de inclusão escolar: um estudo de caso na região centro-oeste-RS.** Monografia (Especialização) –UFSM, Santa Maria. 2018.

LAGO, Mara. **Autismo na escola: ação e reflexão do professor.** 171 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/13077>. 2019.

LOPES, M. M. **Perfil e atuação dos profissionais de apoio à inclusão escolar.** (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, Brasil. 2018.

SILVA, G. F. et al. Educação Especial e diversidades: emergências atuais. **Revista de Educação, Ciência e Cultura**, v. 25, p. 7-14, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.18316/recc.v25i1.6697>

SOUZA, Christianne Thatiana Ramos; MENDES, Eniceia Gonçalves. **Revisão sistemática das pesquisas colaborativas em educação especial na perspectiva da inclusão escolar no Brasil.** Revista Brasileira de Educação Especial, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 279-292, abr./ jun. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/sxPMLY5ZBTgWMJvfkdsGQdP/abstract/?lang=p>. Acesso em: 05 julho. 2023.

OLIVEIRA, A.A.S; OMOTE, S.; GIROTO, C.R.J. **Inclusão escolar: as contribuições da educação especial.** 1.ed. São Paulo: Fundepe, 2018.

OLIVEIRA, G. G.; VELOSO, L.M. M. **Principais desafios da inclusão dos alunos com deficiência no sistema educacional.** In: Revista Brasileira de Educação Básica. 2020.

OMOTE, Sadao. **Atitudes sociais em relação à inclusão: recentes avanços em pesquisa.** Revista Brasileira de Educação Especial, Rio de Janeiro, n. 24, p. 21-32, out./dez. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/VKFFLxSr5GW6LKq9P7crnFt/?lang=pt>. Acesso em: 08 julho. 2023.

VIEIRA, C. M.; OMOTE, S. **Atitudes sociais de professores frente à inclusão: Formação e mudança.** Rev. Bras. Ed. Esp., Bauru, v. 27, e0254, p. 743-758, 2021. Disponível

em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/sFZmbYyQZGqzTqBhsDL6NBq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 30 de setembro de 2023.

ZERBATO, A. P. **Desenho Universal Para Aprendizagem na Perspectiva da Inclusão Escolar: Potencialidades e Limites de uma Formação Colaborativa.** 2018. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/9896>. Acesso em: 20 setembro. 2023.